

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9050 | Salvador, 21.03.2025 a 23.03.2025

Presidente em exercício Elder Perez

Espaço de violência silenciosa para a mulher

Página 2



Contradição: injúria racial dispara 647% na Bahia

Página 4



SELIC

Crime contra o Brasil

A decisão do Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central de elevar para 14,25% a taxa básica de juro deixa mais uma vez evidente a firme disposição do

sistema financeiro, que controla o BC, em sabotar a democracia social do governo Lula. A Selic nas alturas é um crime contra o Brasil e os brasileiros. Página 3

Quase todas sofrem

No Brasil, a prática afeta nove em cada 10 mulheres no ambiente de trabalho

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O AMBIENTE de trabalho está longe de ser um espaço seguro e igualitário para as mulheres. Relatório da Êssi Consultoria revela um dado alarmante: nove em cada 10 trabalhadoras já sofreram algum tipo de assédio, seja moral ou sexual, ao longo da carreira.

Mais de 90% das profissionais relatam ter vivenciado a prática abusiva no traba-

lho. E o silêncio, muitas vezes, é imposto pelo medo: 59% acreditam que seriam prejudicadas se denunciasses o agressor.

A discriminação de gênero é outra realidade constante. Mais da metade das entrevistadas (54%) afirmou ter sido vítima de atitudes preconceituosas, e 50% sentem que o fato de serem mulheres impacta negativamente na forma como o desempenho profissional é avaliado.

Situações cotidianas também reforçam o machismo estrutural nas empresas. Quase 50% das mulheres dizem ser alvo frequente de piadas, enquanto 31% relatam que tarefas administrativas ainda são delegadas com base em estereótipos de gênero.

O levantamento também aponta que quatro em cada 10 mulheres precisam interromper colegas para conseguirem ser ouvidas em reuniões e muitas vezes as ideias só ganham relevância quando repetidas por outra pessoa. Como consequência, metade das profissionais começa a duvidar de si mesma após expor um fato ou uma opinião.

Há ainda episódios em que são submetidas ao chamado mansplaining, quando homens explicam assuntos óbvios como se as mulheres fossem incapazes de entender sozinhas. Tudo isso escancara um cenário que precisa, urgentemente, de transformação.



Sindicatos contra cobranças da Cassi

A CASSI (Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil) não pode insistir na cobrança aos trabalhadores de valores devidos entre julho de 2010 e setembro de 2023. O movimento sindical segue cobrando a suspensão do débito.

Na primeira audiência do processo judicial movido contra a Cassi, ocorrida nesta semana, a juíza questionou a possibilidade de acordo entre as partes, mas a Caixa de Assistência não aceitou, demonstrando falta de interesse em solucionar a situação.

A ação movida pela representação dos funcionários tem o objetivo de proteger os empregados e evitar que milhares de

associados tenham de recorrer individualmente à Justiça para buscar os direitos.



TEMAS & DEBATES

Assassina

Carlos Pronzato *

Sob este título circulou nas redes na semana anterior uma fotografia da ministra de Segurança da Argentina, Patricia Bullrich, com seu rosto manchado de sangue, em uma expressão macabra acorde com a brutal repressão policial à marcha semanal pacífica dos aposentados, nas quartas-feiras, em Buenos Aires. O protesto dos aposentados e o povo que saiu às ruas junto às torcidas de mais de 30 clubes de futebol, para dar apoio e proteção aos seus pais e avós. A participação das torcidas, organizadas ou não, se deu a partir dos golpes dos subordinados da ministra aos aposentados na manifestação da quarta-feira anterior ao 12 de março, agredindo inclusive selvagememente uma anciã com cacete que veio bater a cabeça no chão. Estes se opõem às medidas do governo, como o veto à reforma da previdência, os cortes nos medicamentos e exigem o aumento das pensões. Houve mais de 150 detidos e muitos feridos.

A marcha em torno do Congresso aconteceu há bastante tempo e a repressão policial orquestrada pela ministra com o total apoio e incentivo do presidente Javier Milei, veio aumentando seus efetivos, seu armamento - megaoperação com forças federais violando a autonomia de Buenos Aires -, ao ponto da repressão ter disparado deliberadamente um cartucho de gás lacrimogêneo contra um fotógrafo, Pablo Grillo, que até este momento se encontra internado na UTI, com traumatismo craniano, numa batalha contra a morte. Foi a repressão estatal mais violenta desde dezembro de 2001, quando o povo foi às ruas e derrubou o presidente Fernando de la Rúa.

Normalmente, num artigo deste tipo, seria o momento de traçar um retrato da ministra, da instigadora da repressão contra "seu" próprio povo, da apodada borracha (bêbada) pela engenhosidade popular e agora também, de assassina. Mas não vale a pena escrever sobre seu passado, é tão oprobioso, degradante, indigno, infamante e ignominioso quanto o seu presente, digno apenas de ocupar o cargo que ocupa só num governo como o do atual presidente argentino, um encaixe perfeito de intransigência doentia de fascismo, ultraliberalismo e negacionismo aplaudido, infelizmente, por cerca de 40% da população, segundo estudos recentes, o que demonstra um retrocesso social alarmante, apesar de sabermos que este modelo político não se aplica sem repressão. Uma sociedade que perdeu uma geração inteira na repressão dos anos 70, um crime humanitário lembrado com orgulho pela equipe presidencial/empresarial assentada hoje na Casa Rosada, uma cópia quase idêntica - só faltou "uma Bullrich" - da equipe do ex-presidente brasileiro.

Não obstante as mentiras da ministra e a violência repressiva, os aposentados voltarão às ruas na próxima quarta-feira, mais uma vez.

* Carlos Pronzato é cineasta, diretor teatral, poeta e escritor. Sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB)

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

BC asfixia os mais pobres

Juro em 14,25% ao ano é desemprego e mais fome para o povo brasileiro

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A INSISTÊNCIA do Copom (Comitê de Política Monetária), do Banco Central, em manter a Selic nas alturas provoca consequências diretas e duras para a maioria dos brasileiros, sobretudo os mais pobres. Com o novo aumento, ocorrido na quarta-feira, a taxa básica de juros foi a 14,25% ao ano e reafirma o Brasil como um dos países de maior custo de vida e com o ambiente mais hostil para o investimento produtivo.

Os efeitos são sentidos diariamente pela população. A Selic alta contribui para o aumento do desemprego, encarece os produtos, reduz o poder de compra e torna a vida mais difícil. Um prato cheio para os discursos da extrema direita.



Selic alta significa fome para o pobre e mais dinheiro para os ricos, uma ínfima parcela da população

Enquanto a maioria sofre, uma pequena parcela comemora. São os brasileiros do topo da pirâmide social, donos de grandes investimentos em fundos, títulos bancários e títulos da dívida pública, aplicações que têm os rendimentos diretamente impulsionados pela Selic. Ou seja, quanto maior a

taxa, maior o lucro para quem já tem muito.

Segundo a Anbima (Associação das Entidades dos Mercados Financeiros), menos de 10% da população possui investimentos desse tipo. Por outro lado, 61% dos brasileiros sequer têm valor investido. Para esses, o aumento é mais dificuldades.



Crianças pequenas, especialmente no Norte e Nordeste, sofrem de gastroenterites evitáveis por falta de acesso a água tratada

Saneamento básico é sobrevivência

A FALTA de saneamento básico no Brasil faz parte de um projeto histórico de exclusão. Comunidades periféricas, quilombolas e povoados no sertão foram erguidas sem a mínima infraestrutura, condenando gerações à precariedade.

Ano passado, a negligência resultou em 344 mil internações por doenças ligadas à água contaminada e à proliferação de insetos vetores. Enquanto os mais ricos desfrutam de água tratada e esgoto canalizado, milhões adoecem.

Dados do Instituto Trata Brasil expõem que somente este ano, 64,8% das internações atingiram pessoas pretas e pardas, e a incidência entre indígenas foi alarmante, com 27,4 casos por dez mil habitantes. Crianças

pequenas, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, sofrem de gastroenterites evitáveis, enquanto idosos enfrentam complicações severas.

O governo Lula, pautado pela democracia social, vem mudando este cenário, ampliando investimentos em saneamento e retomando obras paralisadas. O Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) destina bilhões para ampliar a rede de esgoto, levando dignidade a quem foi historicamente esquecido.

A meta é reduzir em 70% as internações e poupar bilhões que hoje sustentam a ineficiência do passado. Garantir água potável e esgoto tratado não é apenas uma questão de saúde, mas de justiça social.

Justificativa é falácia

A ÚLTIMA queda na Selic ocorreu em maio de 2024 e mesmo assim já estava em patamar elevado, de 10,50%. A partir de novembro, o BC voltou a elevar o índice. O resultado é um Brasil com uma das maiores taxas de juros reais do planeta, o que compromete o crescimento econômico, encarece o crédito, inviabiliza investimentos e aumenta os gastos públicos com o pagamento de juros da dívida, desviando recursos que deveriam ser investidos em saúde, educação e infraestrutura.

A justificativa é sempre a mesma: conter a inflação, pressionada principalmente pelo preço dos alimentos e da energia. Mentira. Afinal, os aumentos não estão ligados à demanda, mas, sim, a fatores externos e estruturais. É o caso do café, que teve o preço elevado devido às altas temperaturas que afetam a produção.

A energia ficou mais cara por conta da escassez de chuvas e da crise hídrica que impacta as hidrelétricas. Já o recente aumento no preço dos ovos foi motivado pelo calor extremo, maior procura durante a quaresma e aumento da exportação para os EUA, onde o surto de gripe aviária levou os preços às alturas.



Ou seja, a alta da Selic não ataca a raiz do problema. Ao contrário, agrava o cenário econômico e amplia desigualdades sociais. Enquanto poucos acumulam ganhos expressivos com juros altos.



Disque 100 recebeu mais 5,2 mil violações de cunho racial no ano passado

Injúria dispara na Bahia: 647%

Os casos cresceram bem acima da média nacional. Preocupante

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA VÉSPERA do Dia Internacional de Combate a Discriminação Racial, transcorrido nesta sexta-feira, 21 de março, ganhou destaque na grande imprensa baiana o crescimento alarmante dos processos por injúria racial no Brasil. Apesar de Salvador, a capital, possuir a maior população negra fora da África, a Bahia impulsiona a disparada, uma absurda contradição.

Os dados do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), revelados desde julho do ano passado, continuam atuais e preocupam muito, diante da resistência histórica de expressivas entidades da sociedade civil, especialmente do movimento negro, em combater o racismo de forma efetiva na Bahia e no Brasil.

Entre 2020 e 2023, os casos de injúria racial aumentaram 610% no Brasil, chegando a 4.798 processos no último ano. No entanto, a Bahia concentra 4.049 dessas ações, crescimento de 647%, o que representa 80% do total. Até abril de 2024, foram 779 novos casos no Estado.

Desde 2023, a injúria racial é crime inafiançável, com pena de até cinco anos de reclusão. No entanto, o tempo médio de julgamento segue alto, e 6.786 processos ainda aguardam decisão. O Judiciário criou um grupo de trabalho para analisar os casos com perspectiva racial, mas ainda sem mudanças estruturais profundas. Por enquanto, a justiça segue sendo mais promessa do que realidade.

Síndrome de *Down*, por um Brasil justo

O DIA Internacional da Síndrome de *Down*, transcorrido nesta sexta-feira, é uma oportunidade para reflexão sobre a construção de um Brasil mais inclusivo. De acordo com a ONU (Organização Mundial da Saúde), 1 em cada 1.100 nascimentos no Brasil é de criança com Síndrome de *Down*, o que destaca a neces-

sidade de políticas públicas que garantam o acesso pleno à educação e ao trabalho.

Para que isto se torne realidade, o governo precisa avançar em ações capazes de garantir autonomia e participação social das pessoas. Investir em programas que proporcionem acesso a tratamento, suporte

educacional e oportunidades profissionais é crucial para que haja igualdade de condições.

A construção de uma sociedade inclusiva exige mais do que conscientização. É preciso transformar as estruturas sociais e políticas, criando um ambiente acessível a todos. Só assim o Brasil poderá avançar na verdadeira inclusão.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

OS CABEÇAS Enquanto os bolsonaristas atazanam o Brasil com o natimorto projeto de anistia, o STF dá sequência ao processo da tentativa golpista e, dentro da proposta de fatiamento da denúncia, libera a 1ª Turma para decidir se torna réus mais 11 denunciados pela PGR. Na terça será decidido o destino dos oito primeiros: Bolsonaro, Cid, Netto, Heleno, Garnier, Ramagem, Nogueira e Torres.

SEM SAÍDA As fartas provas materiais reunidas pela PF, as delações, o conjunto indiciário, não deixam outra decisão para a 1ª Turma do STF que não seja a aceitação da denúncia da PGR, tornando réus, a partir de terça-feira, Bolsonaro e mais sete auxiliares por conspiração contra a democracia. Crime gravíssimo. Eles sabem que não há escapatória. Serão condenados e presos.

JUSTA CAUSA É muito cinismo da mídia dizer que o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) tirou licença do mandato. Manipulação da informação, *fake news*. O que ele fez é abandono de emprego. As forças progressistas deveriam colocar anúncio em jornal de grande circulação, convocando-o para retornar ao trabalho, sob pena de demissão por justa causa. Como manda a lei.

PRATO CHEIO Para o cidadão comum, que desconhece a complexidade da política, as contradições do jogo pelo poder, fica muito difícil explicar, e convencer pior ainda, como, em menos de três meses da indicação do novo presidente do BC, a Selic tenha subido 2 pontos percentuais. Agora passou para 14,25%. Torna a vida do povo bem mais difícil. Prato cheio para a extrema direita.

CRIMINOSO APOIO Mais uma comprovação do genocídio contra os palestinos. Com a retomada dos bombardeios israelenses em Gaza, em pleno cessar-fogo, já somavam mais de 500 mortos no início da semana, a maioria crianças e mulheres. Crime contra a humanidade, com a chancela imperial dos EUA e UE. Por isto mesmo se opõem radicalmente à multipolaridade proposta pelo Brics.